



Apresentação

A importância crescente da imagem como objeto de investigação no campo da comunicação e da cultura pode ser demonstrada pela profusão de títulos publicados nos últimos anos, principalmente depois da guinada digital. Neste caso, por causa dos múltiplos condicionamentos impostos pelas tecnologias, muitos pesquisadores, com olhar ofuscado pelo brilho dos novos *media*, debruçaram-se sobre as imagens digitais como se elas demarcassem o grau zero da experiência das imagens técnicas. Não que devamos ignorar as novas configurações mediáticas das imagens digitais, mas devemos, sim, recusar a redução empobrecedora da imagem aos *media* para deixarmos entrever aquilo que o pesquisador alemão Hans Belting denomina de “política da imagem”.

Por isso, a Ghrebh- n.8 traz o título “Imagens e Mediações” com o intuito de enxergar as imagens em processos e não tão somente em aparatos, caso substituíssemos a palavra *mediação* por *mídia*. Obviamente, não é ignorada aqui a parte decisiva que cabe ao meio. Contudo, *mediação*, em oposição à fixidez dos aparatos, sugere movimento, fluidez, probabilidades, incertezas, sendo, por isso, uma palavra mais afeita ao dinamismo das imagens na cultura.

“Imagens e Mediações” procura, assim, sintonia com a antropologia da imagem de Hans Belting, referência de prestígio no exterior, cujo texto “Imagem, Mídia e Corpo: uma nova abordagem à iconologia” está em primeira mão neste número. Conceber as imagens a partir de suas relações com o corpo e os *media*, tarefa empreendida por Belting, significa encarar a complexidade exigida pela sua natureza movediça, sendo somente compreendida pelas relações tecidas, fugindo das classificações e demarcações calcificantes.





Outro autor convidado nesta edição é László F. Földényi, que, apesar de não tocar frontalmente no problema da imagem e dos meios, brinda o leitor com uma instigante reflexão sobre a imagem do não-lugar, a Sibéria, sua exclusão dos processos históricos por Hegel e a reação passional de Dostoiévski.

Outras perspectivas da temática imagem serão contempladas nos demais artigos. “Imagen y comunicación” de Andréa Soto Calderón, “Atentado em imagens”, de Ana Paula da Rosa e Alberto Klein e “Leyes (neo)totémicas y sociedades de discursos”, de Rodrigo Browne Sartori assumem a imagem como preocupação central. Já em “Archicultura pop y comunicación intercultural”, de Juan Carlos Fernández Serrato, “Cultura é memória”, de Cecília Almeida Salles, “La desarticulación del sujeto moderno”, de Victor Silva Echeto, “Oblique Architecture, ornament and the search for orientation in text”, de Elizabeth von Samsonown e “The cinema of Germaine Dulac, or la vie em arabesque”, de Antonia Lant, a imagem aparece como tema subjacente em meio a reflexões sobre os *media* e cultura.

Oito dos dez artigos são de pesquisadores internacionais, o que proporciona ao leitor deste número, sem desmerecer os dois artigos nacionais, territórios de análise dos *media*, comunicação e cultura pouco visitados no Brasil. Uma boa leitura!

Alberto Klein

